

COMPORTAMENTOS E DEPENDÊNCIAS FACE AO TABACO DA POPULAÇÃO INSCRITA NUMA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR URBANA DO CONCELHO DE BRAGA

Maria Rito* (mrito@ese.uminho.pt); Rui Pereira*; Goreti Mendes*; Ermelinda Macedo*; João Cainé*

INTRODUÇÃO

O consumo de tabaco continua a ser um importante fator de risco para diversas doenças em todo o mundo e, por isso, constitui um grande problema de Saúde Pública. Estima-se que o consumo de tabaco tenha sido responsável por 100 milhões de mortes a nível global durante o século 20, prevendo-se que este número atinja 1 bilião no século 21, caso se mantenha a tendência atual de consumo (OMS, 2009). Torna-se fundamental que sejam estudados os comportamentos relacionados com o hábito de fumar e as motivações que conduzem ao início, manutenção ou abandono desse consumo.

OBJETIVOS

i) Identificar o nível a dependência da nicotina; ii) identificar a motivação para o abandono do hábito de fumar; iii) Identificar os aspetos propensores e os aspetos inibidores dos hábitos tabágicos dos fumadores.

MÉTODO

Estudo de base populacional, transversal, exploratório e descritivo. Amostra acidental da população inscrita numa Unidade de Saúde Familiar (USF) (N= 801), com idades ≥ 15 anos. Aplicado formulário constituído por: I – Caracterização Sociodemográfica e; II – Padrões de hábito e de consumo tabágico (Teste de Fagerström - Grau de dependência da nicotina; Teste de Richmond - Avaliação da motivação para deixar de fumar); Aspetos propensores e inibidores dos hábitos tabágicos; Autoavaliação como fumador e Autoavaliação da dependência tabágica.

RESULTADOS

Grau de dependência da nicotina: os sujeitos percecionam, na sua maioria (63,87%), uma dependência baixa de nicotina, obtendo um score médio de 2,76 (Teste de Fagerström); Motivação para deixar de fumar: 87,1% apresentavam uma baixa motivação para deixar de fumar obtendo um score médio de 3,97 (Teste de Richmond).

Os aspetos propensores do consumo (ex., fumar liberta a tensão; fumar melhora a concentração; fumar aumenta o relaxamento e aumenta o sentimento de alegria; fumar “entre amigos”) foram mais valorizados do que os inibidores (ex., sentimento de vergonha pelo ato de fumar; o incómodo causado pelo seu fumo aos outros e a representação social negativa do ato de fumar).

CONCLUSÕES

Face à evidência que nos diz que os comportamentos e as dependências face ao tabaco são sensíveis a programas de tratamento e prevenção, os resultados apresentados podem ser importantes para: i) a análise da razão da possibilidade de ser fumador; ii) o reforço da argumentação defensora de enquadramento legislativo que salvaguarde a inibição das motivações para iniciar e manter o consumo de tabaco, no contexto de uma estratégia de prevenção primordial e; iii) o reforço da intervenção dirigida para a prevenção e tratamento do tabagismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Direção-Geral da Saúde (2011). Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge, IP - INFOTABAC Relatório. Primeira avaliação do impacte resultante da aplicação da lei do tabaco. Lisboa: Direção-Geral da Saúde, INSA, IP.
- European Commission (2012). Special Eurobarometer, Attitudes of Europeans Towards Tobacco,
- Machado, A., Nicolau, R. e Dias, C. (2009). Consumo de tabaco na população portuguesa retratado pelo Inquérito Nacional de Saúde (2005/2006). Revista Portuguesa de Pneumologia 2009; XV (6), 1005-1027
- Precioso, J. (2004). Quando e porquê começam os estudantes universitários a fumar: Implicações para a prevenção. Análise Psicológica. 3 (XXII), 499-506.
- World Health Organization. WHO (2009) Report on the Global Tobacco Epidemic: Implementing smoke-free environments.